

## Claudeni Fabiana Alves Pereira

Contato: [claudeni@nepo.unicamp.br](mailto:claudeni@nepo.unicamp.br)  
Estudante de graduação em Ciências Sociais da Unicamp

## Marta Maria do Amaral Azevedo

Contato: [marta@nepo.unicamp.br](mailto:marta@nepo.unicamp.br)  
Orientadora e Pesquisadora do Núcleo de estudos de População/Unicamp

Tekoha é o local onde se realiza o modo de vida Guarani.

Trata-se de uma investigação sobre a história recente e dinâmica populacional de 4 grupos locais Guarani no litoral do estado de São Paulo pertencentes aos sub-grupos Mbyá, Nandeva e um grupo Nandeva que se distinguiu dos outros grupos locais se auto-denominando Tupi-Guarani. A pesquisa teve ênfase na questão do deslocamento espacial e suas motivações, e nos processos de fissão e criação de novos grupos locais.

### MÉTODOS

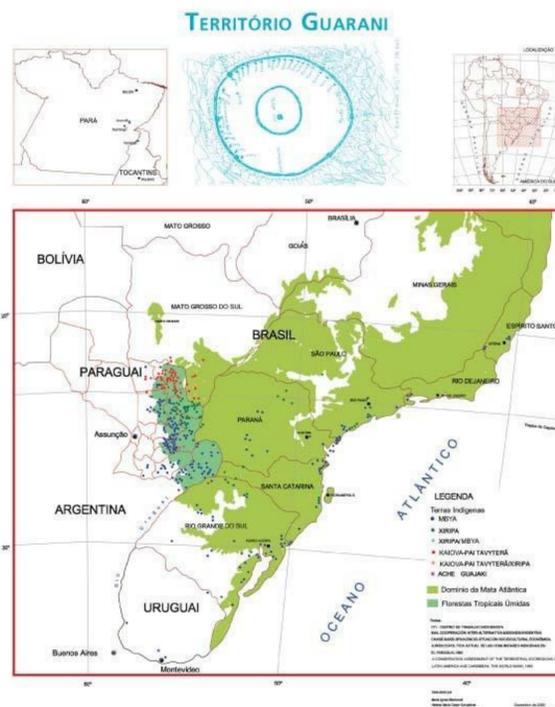
Entrevistas e análise das histórias de vida e genealogias de adultos (tentando chegar a duas gerações acima, parentes consanguíneos e afins) relacionando-se com as residências anteriores e atuais; foram feitas a e sistematização dos dados populacionais (século XX e início dos anos 2000) existentes na documentação histórica e bibliográfica.

### QUADRO RESUMO DAS COMUNIDADES PESQUISADAS

Dados	Rio Silveira	Rio Branco	Piaçaguera	Aldeinha
<b>Grupo Guarani</b>	Mbyá e Nandeva	Mbyá	Nandeva (Tupi-Guarani)	Nandeva (Tupi-Guarani)
<b>Municípios</b>	São Sebastião, Salesópolis e Bertioga	Itanhaém, São Vicente e São Paulo	Peruibe	Itanhaém
<b>População</b>	400	70	140	60
<b>Extensão (ha)</b>	8500	2856,1	2795	A identificar
<b>Situação jurídica</b>	Regularizada	Regularizada	Em processo de demarcação. Contestado por posseiros que visam a construção de um porto na região.	A identificar
<b>Meios de subsistência</b>	Roças de milho, mandioca, batata-doce e feijão, a caça e pesca, a comercialização de artesanatos e palmito.	Roças familiares de milho, arroz, feijão e raízes, caça, pesca e venda de palmito e artesanatos na região.	Extração e venda de palmito, do artesanato e plantações tradicionais alguns trabalhos esporádicos fora da TI.	Comercialização de artesanato, palmito e produção reduzida de plantas tradicionais e eventuais trabalhos na construção civil e roças da região.
<b>Fundação</b>	Anos 40/50	Início do séc. XX	Há cerca de 30 anos	Há cerca de 25 anos

### DISCUSSÃO

No Brasil, os Guarani é o povo indígena majoritário em termos populacionais: 45.787 pessoas. A ocupação dos povos no litoral brasileiro é recente, dado que a região recebeu (e ainda recebe) correntes migratórias de famílias guarani provenientes da zona limítrofe Paraguai, Argentina e oeste do Brasil. Veja a configuração atual do território guarani:



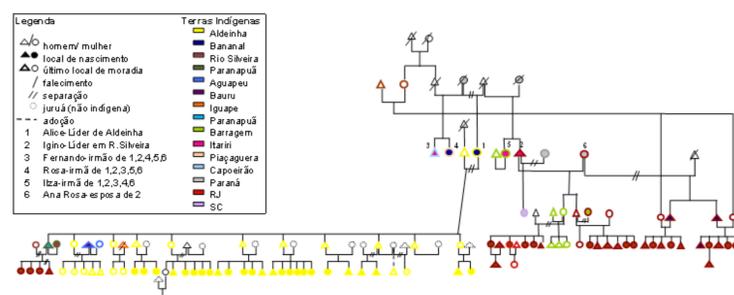
Fonte: <http://www.trabalhoindigenista.org.br>

### DESLOCAMENTOS ESPACIAIS

Na cosmologia Guarani subsiste o desejo de alcançar a Terra Sem Males (local onde se realiza plenamente modo de ser Guarani), situada à leste. Assim, muitos indígenas saíram desse território em direção ao litoral. Neste processo de sucessivos deslocamentos espaciais, os diferentes sub-grupos Guarani sempre encontraram resistência, porém foi intensificada com outros processos de ocupação territorial, como a construção de estradas e rodovias próximas de suas terras, especulação imobiliária e conflitos judiciais pela posse da terra. Fatores esses que também contribuíram para uma dispersão territorial dos grupos locais que estavam no estado de SP.

### GENEALOGIA E MOBILIDADE ESPACIAL

Observem na genealogia as relações de parentesco e as aldeias onde cada membro dessa família nasceu e o local onde vive atualmente:



### TERRITÓRIO GUARANI EM SÃO PAULO

A formação das aldeias no litoral foi pautada por relatos míticos, memórias, relatos de antepassados e pelas relações de parentesco. Em geral, esses Tekoha (local onde se realiza o modo de ser Guarani) são formados por um conjunto de parentes de uma família extensa (matrilocal e patrilinear) que têm como referência uma personalidade de prestígio – o chefe religioso e/ou político. Cada Tekoha costuma receber um grupo de parentes relacionado, que muitas vezes não se fixa na mesma aldeia, mas formam um outro núcleo nas proximidades, ou seja, na mesma terra indígena. Mesmo com a formação de novas aldeias as relações econômicas, sociais e culturais entre os indivíduos permanecem. Tais relações conformam uma rede entre praticamente todas as comunidades Guarani Mbyá e Nandeva do litoral.

### REDE DE ALDEIAS DO LITORAL E AS TRAJETÓRIAS DE VIDA

Acompanhe a trajetória de vida de membros das famílias entrevistadas:



### CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento, mas já podemos observar que os processos de migração e ocupação de novos territórios (bem como a fissão de grupos locais antigos) pelos povos Guarani Mbyá, Tupi-Guarani e Nandeva continuam baseado em suas tradições míticas e de atribuir significação aos territórios. O território guarani no litoral paulista recebe e envia famílias Guarani para outras regiões, ou seja, os deslocamentos espaciais pelo litoral continuam ocorrendo. Assim, a presença da população Guarani (dos grupos Mbyá, Tupi-Guarani e Nandeva) no estado de SP só tem crescido nos últimos 100 anos, seja pelo crescimento vegetativo provocado por altas taxas de fecundidade, seja pelos processos migratórios.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZANHA, Gilberto e LADEIRA, M. Inês. Os índios da serra do mar, CTI/Nova Stella Editorial, São Paulo, 1988.  
AZEVEDO, Marta. Censos demográficos e o "os índios": dificuldades para reconhecer e contar. In: Ricardo, C. A. (org.) Povos Indígenas no Brasil 1996/2000. São Paulo, Instituto Socioambiental, 2000. p.79-83  
LADEIRA, M. Inês. Espaço geográfico Guarani-Mbyá: significado, constituição e uso. Tese de doutorado em Geografia, São Paulo, USP, 2001.